

GERAÇÃO DE RENDA NA AGRICULTURA FAMILIAR DO ASSENTAMENTO PDS SANTA HELENA COM VENDA DIRETA.

Roberta Cristina da Silva¹
Jonas Pereira da Silva²
Rafael Virgínio dos Santos³
Paulo Rogério Lopes⁴

RESUMO:

A Organização de Controle Social Nova Santa Helena foi formalizada no ano de 2014, com nove famílias do Assentamento de Reforma Agrária PDS Santa Helena em parceria com Ministério de Desenvolvimento e Agrário e o SENAR-SP, pelo Programa de Certificação de Agricultura Orgânica, na busca de oficializar a produção orgânica e garantir a qualidade dos produtos. No entanto, a comercialização ainda é um dos principais entraves para geração de renda na agricultura familiar em Assentamentos de Reforma Agrária. Desta forma, a venda direta torna-se um modelo de comércio justo e solidário. O objetivo deste trabalho foi descrever os canais de comercialização acessados pelo Grupo de OCS. Para tanto, foi realizado um acompanhamento das principais experiências de comercialização do grupo, destacando-se a construção da Rede Agroecológica PDS Santa Helena e a participação do grupo na Feira do Produtor Rural no Município de São Carlos-SP. Ambos os canais de comercialização estão gerando uma renda significativa para os produtores familiares, influenciado positivamente na organização do grupo e os empoderando na comercialização. Contudo, torna-se necessário aperfeiçoar os canais de comercialização, com o aumento de números de cestas e inclusão de produtos beneficiados e processados com melhor aproveitamento dos produtos *in natura* e agregação de valor e conseqüentemente o aumento da renda familiar.

Palavras-chave: Geração de renda, Canais de comercialização, Comércio justo, Grupo de OCS

1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar representa a busca incansável sob a ótica da questão sócio-econômico e ambiental. Segundo Gomes (2004), a importância e o papel da agricultura familiar vem ganhando força impulsionada por debates embasados no desenvolvimento sustentável.

Atestam a dimensão e magnitude dessa categoria social na geração de renda e emprego e na segurança alimentar da população, pois grande parte dos produtos que compõem a cesta básica é proveniente de estabelecimentos familiares (NASCIMENTO, 2005).

Dentro do segmento da agricultura familiar a agroecologia está entrelaçada com a produção orgânica representando a autonomia dos agroecossistemas familiares. No entanto, esta mesma prática se manteve ao longo do processo da revolução verde, sobrepondo ao uso de agroquímicos e aos pacotes tecnológicos.

A Revolução Verde promoveu um pacote que incluía variedades melhoradas, fertilizantes e irrigação, marginalizando um grande número de agricultores que não podiam arcar com os custos da aquisição de tecnologia (ALTIERI, 2012, *apud* LOPES *et. al*, 1998).

Segundo LOPES e LOPES (2011), a Agroecologia, ciência emergente, embasada nas diversas áreas do conhecimento científico e do conhecimento tradicional de agricultores, contendo princípios

1 Bacharel em Agronomia com Ênfase em Agroecologia e Sistemas Rurais Sustentáveis – UFSCar/Sorocaba, SP. beta029@hotmail.com

2 Bacharel em Agronomia com Ênfase em Agroecologia e Sistemas Rurais Sustentáveis, Programa de Educação Tutorial – PET, UFSCar/Sorocaba, SP. jpsilva.agro@gmail.com

3 Bacharel em Agronomia com Ênfase em Agroecologia e Sistemas Rurais Sustentáveis – UFSCar/Sorocaba, SP. rafa.agroecologia@gmail.com

4 Doutor em Ciências, professor e orientador do curso de Agronomia com ênfase em Agroecologia e Sistemas Rurais Sustentáveis pelo Pronera na UFSCar/Sorocaba, SP. biocafelopes@bol.com.br

teóricos e metodológicos voltados ao desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis, possibilitando a perpetuação da agricultura familiar, numa ótica que transcende a produção de alimentos e abriga anseios maiores, como a reprodução social das famílias no meio rural, a qualidade de vida dos agricultores e a preservação dos recursos naturais para as futuras gerações.

Os Assentamentos Rurais de Reforma Agrária inseridos no segmento da agricultura familiar enfrentam diversos desafios para consolidação no meio rural que vai desde a estruturação da produção até a comercialização de seus produtos. Dessa forma, buscam na agricultura orgânica um modelo produtivo ambientalmente correto, produtiva e economicamente viável.

A comercialização representa um dos principais entraves para geração de renda na agricultura familiar e para consolidar os agricultores às atividades agrícolas. Desta forma, a venda direta torna-se um modelo adequado através do comércio justo e solidário. Em conformidade com PEREZ & CASSARINO (2013), a comercialização dos produtos da agricultura familiar torna-se necessária a construção de alternativas comerciais socialmente justas, uma delas é a venda direta, representando uma importante inovação em termos de comercialização por articular grupos urbanos de economia solidaria e agricultores ecologistas.

Neste contexto, objetivou-se com o presente trabalho acompanhar os principais canais de comercializações dos produtos orgânicos da Organização de Controle Social – OCS Nova Santa Helena do Assentamento de Reforma Agrária do Município de São Carlos-SP.

2. METODOLOGIA

2.1. Área de estudo

O assentamento rural PDS Santa Helena está localizado no Município de São Carlos-SP, deixando a Washington Luís no km 206, entrando na Vicinal Guilherme Scatena, à 12 km da UFSCar (Figura I).

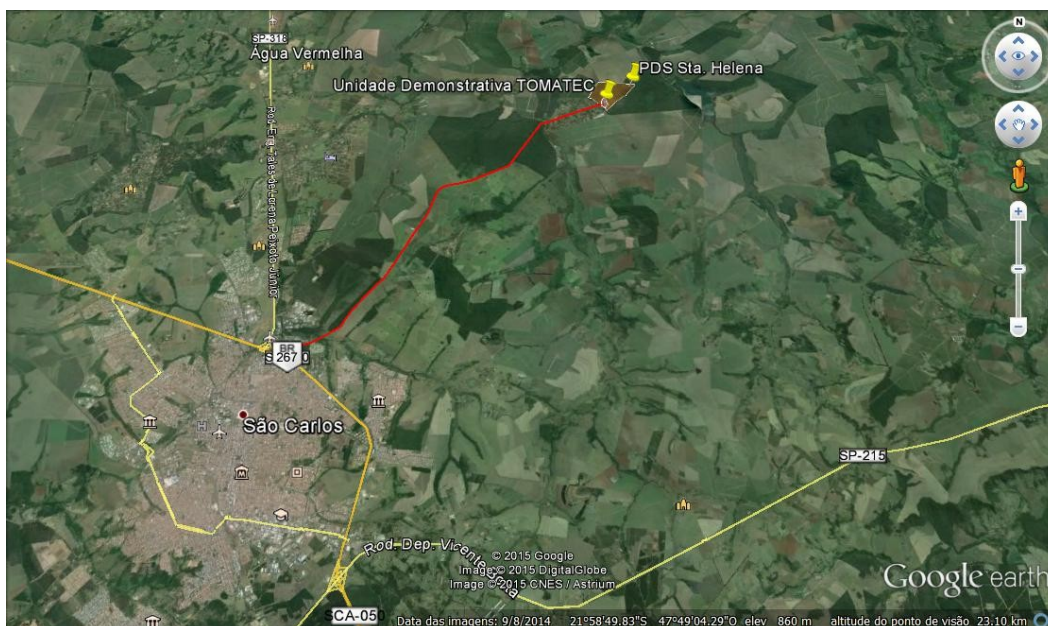


Figura I. Roteiro de acesso Assentamento PDS Santa Helena, Município São Carlos-SP.

Cada família possui uma área produtiva de aproximadamente 5,4 ha e o assentamento rural possui uma área total de 102,44 ha, incluindo as áreas comunitárias, sendo que 6,56 ha é área de reserva legal e 4,28 ha de área de preservação permanente (Figura II).

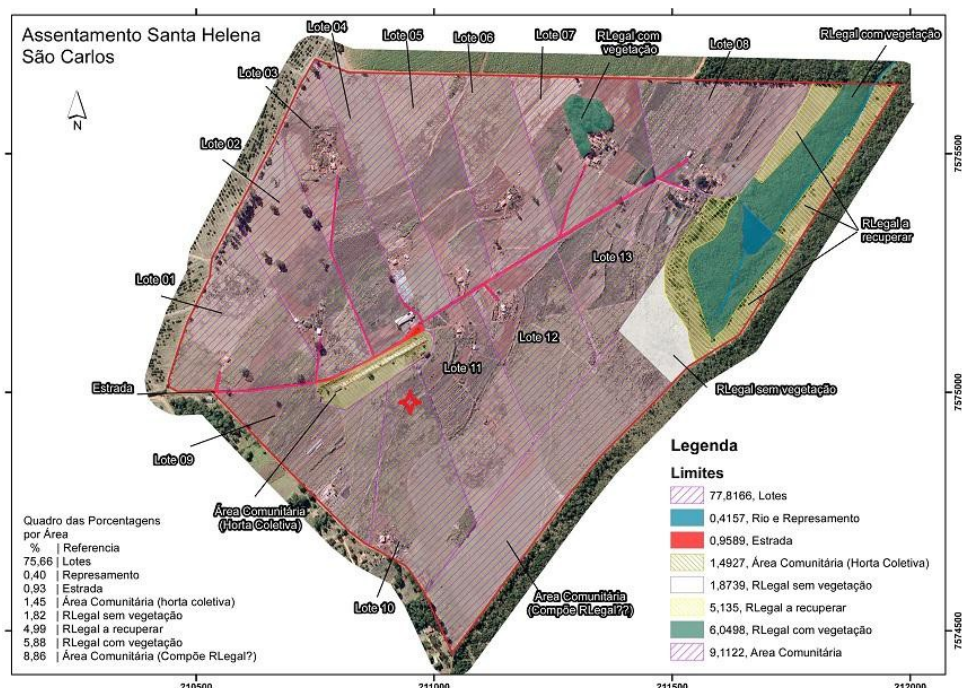


Figura II. Localização dos lotes PDS Santa Helena.

Fonte: Relatório Iniciativa Verde (“Projeto Plantando Águas”), 2015.

O projeto de assentamento foi alicerçado e construído numa perspectiva inovadora de produção limpa e sustentável, tendo como ideal os sistemas de produção sem a utilização de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos altamente solúveis. Por isso, tem-se intitulado o assentamento como “Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Santa Helena”,

O clima do Município de São Carlos é classificado: Cwa-Awa (Köppen), com estações bem definidas: seca, de abril a setembro, e chuvosa, de outubro a março. O relevo da região é colinoso predominam baixa declividade, em amplitudes locais inferiores a 100 metros (PONÇANO *et. al*, 1981). O clima é tropical de altitude com inverno seco, com temperatura média mínima de 15,3° e máxima de 27,0° com precipitação de 1512 mm (CEPAGRI, 2014).

2. 2. Aspectos metodológicos

Realizou-se o acompanhamento durante um ano dos principais canais de comercialização do Grupo da Organização de controle Social Nova Santa Helena, a partir dos princípios da pesquisa participativa, também conhecida como investigação participativa, alicerçadas nos processos de uma realidade concreta e compartilhada.

Realizaram-se visitas periódicas ao grupo com o intuito de elencar os principais canais de comercialização, contemplando todos os entraves por meio do dialógico com a comunidade local. Além de momentos de conversas e diálogos coletivos com os agricultores, utilizou-se outras técnicas de pesquisa como a documentação fotográfica e o diário de campo, possibilitando uma leitura holística da atual realidade do grupo da OCS Nova Santa Helena.

Consistindo na busca do conhecimento, análise e interpretação da maneira como se estrutura e se viabiliza o espaço rural, através de seus componentes: comercialização e organização social na escala de agricultores familiares assentados de Reforma Agrária.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Organização de Controle Social Nova Santa Helena foi formalizada no ano de 2014, com nove famílias do Assentamento de Reforma Agrária PDS Santa Helena em parceria com Ministério de Desenvolvimento e Agrário (MAPA), e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), pelo Programa de Certificação de Agricultura Orgânica na busca de oficializar a produção orgânica (Figura III).



Figura III. Formalização do Grupo OCS Nova Santa Helena 2014.
Fonte: SILVA. R, C. 2014.

O grupo de produtores orgânico da OCS Nova Santa Helena, desenvolvem atividades diversificadas relacionadas à agricultura como cultivo de produção agrícola anual, horticultura, fruticultura, sistemas agroflorestais, suinocultura, avicultura, bovinocultura de corte e leiteira.

No entanto, a comercialização ainda é um dos principais entraves para geração de renda na agricultura familiar do Assentamento de Reforma Agrária PDS Santa Helena. Desta forma, a venda direta torna-se um modelo de comércio justo e solidário, de maneira construtiva pelo grupo de produtores orgânicos e parceiros locais.

Destaca-se no histórico de comercialização do Grupo de OCS Nova Santa Helena, a construção da Rede Agroecológica PDS Santa Helena e a participação do grupo na Feira do Produtor Rural no Município de São Carlos-SP.

A Rede Agroecológica Santa Helena criada oficialmente em 2015, construída em parceria com as principais instituições de ensino do Município de São Carlos, por meio do Grupo *Entrepreneurial Action Us* (ENACTUS), da Universidade de São Paulo (USP), e o Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária (NUMI) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) na busca de consolidar os produtores orgânicos no mercado local partindo do princípio do comércio justo.

A Rede tem como ideal a obtenção de um ganho justo que promova a sustentabilidade do Grupo da OCS Nova Santa Helena, que facilite a interlocução entre os produtores e consumidores a partir da responsabilidade social, construída coletivamente de forma autogestionária.

Os produtos orgânicos são comercialização através de Cestas com vendas diretas organizadas em duas formas: com seis (06) e oito (08) itens com valores justos, os produtos que compõem as cestas é diversificado entre legumes, verduras e frutas. O respeito à sazonalidade agrícola é a chave do sucesso desta rede, conseqüentemente a valorização do trabalho do campo e o incentivo do consumo ético, responsável e solidário entre os envolvidos.

A Rede Agroecológica Santa Helena, recentemente completou um ano de funcionamento considera-se em processos de construção, no entanto, com muitas conquistas e superações, já foram escoados aproximadamente cinquenta tipos de produtos entre verduras, legumes e frutas in natura

(Tabela I).

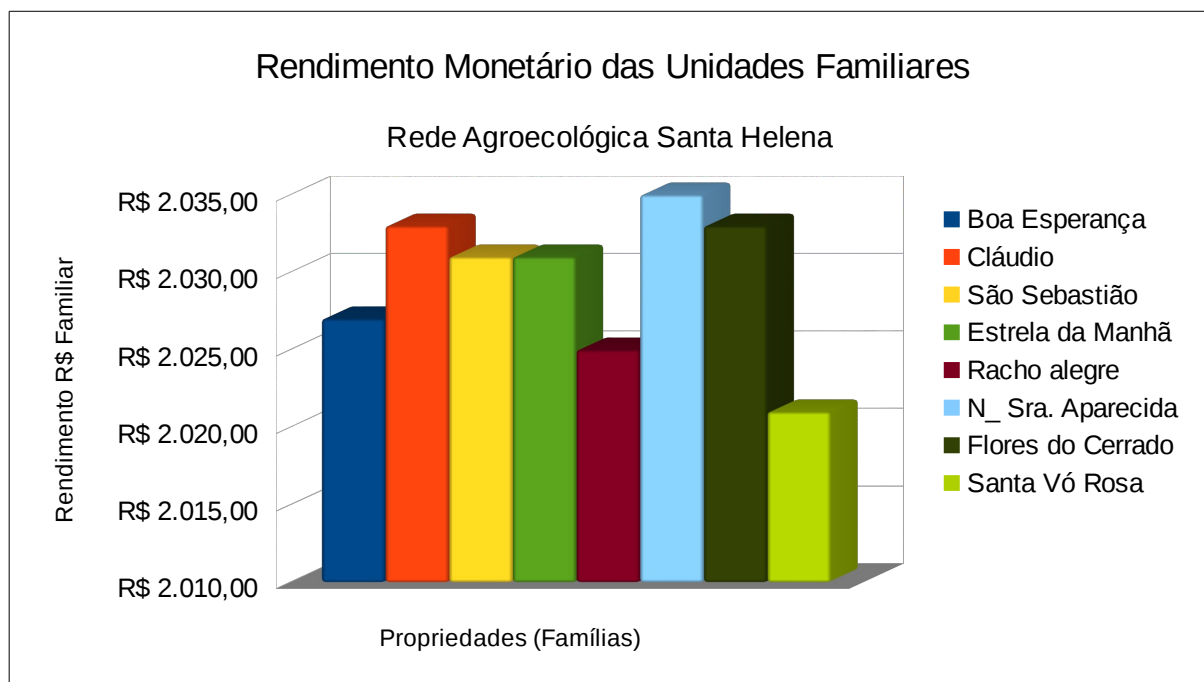
Tabela I. Relação de espécies de verduras, legumes e frutas comercializados pelo grupo de OCS.

Diversidades de produtos comercializados pela OCS

Abacate	Jiló
Aboborá	Limão
Aboborá Cabocha	Mandioca descascada
Abobrinha	Mandioca in natura
Alface Roxo	Maracujá
Alface Americano	Manga
Alface Crespo	Maxixe
Alface Liso	Melancia
Amora	Milho Verde
Banana	Mostarda
Batata Doce	Nabo
Beterraba	Ovos
Berinjela	Pimenta Balão
Brócolos	Pimentão Verde
Cebolinha	Pepino caipira
Cenoura	Pepino japônes
Cheiro Verde	Poupa de Goiaba
Chicória	Poupa de Maracujá
Couve	Quiabo
Couve – Flor	Rabanete
Couve – Manteiga	Repolho
Chuchu	Rúcula
Espinafre	Salsa
Feijão	Tomate Cereja
Geleia de Amora	Tomate Salada
Jaboticaba	Vagem

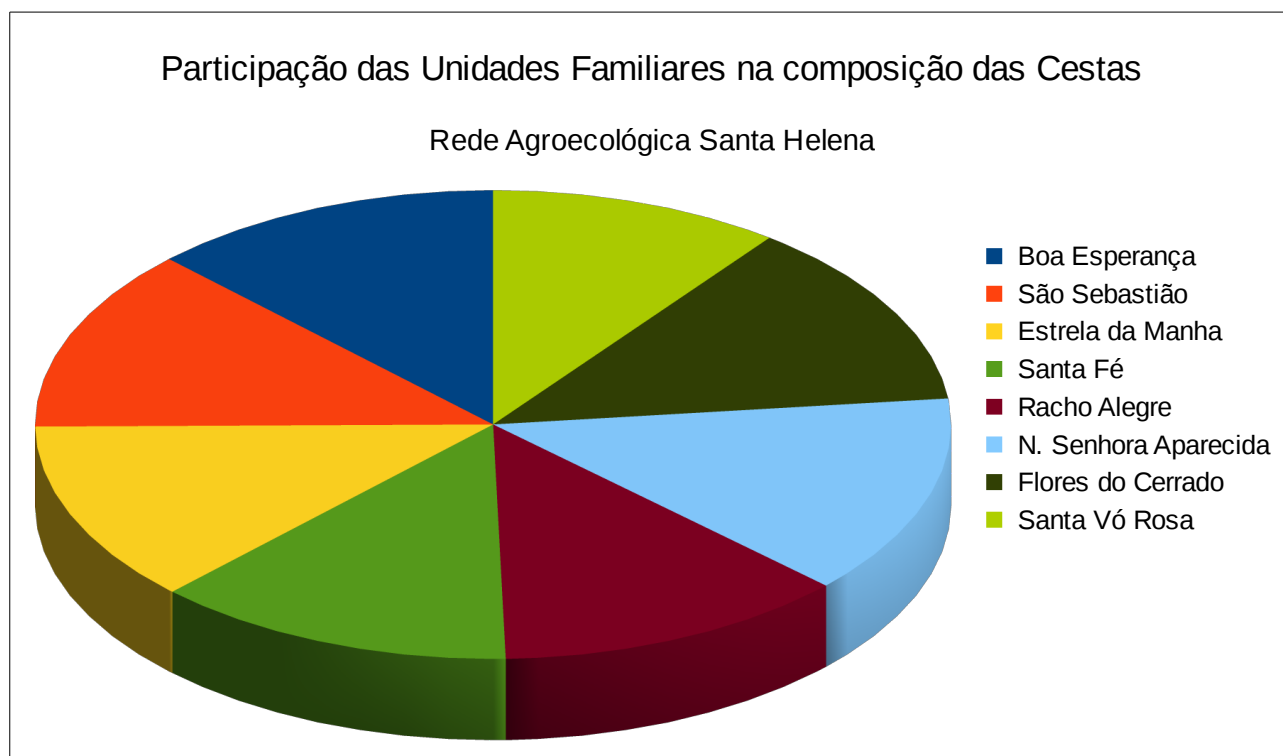
Desde sua criação, foram comercializados o valor de 16 992,00 reais com média de 1 800,00 reais por produtor atendendo aproximadamente 30 consumidores (Gráfico I).

Gráfico I. Rendimento monetário por unidade familiar.



A composição dos Sistemas de Cestas escoados pela rede são realizadas equitativamente entre os membros, no entanto, a dinâmica do grupo e as limitações de cada família e/ou propriedades sofre alterações constantemente, porém o compromisso com a rede em alguns momentos influencia uma participação diferenciada dos produtores no intuito de mantêm a rede e fortalecer o próprio grupo (Gráfico II).

Gráfico II. Participação das unidades familiares na composição das cestas.



O Grupo de OCS Nova Santa Helena também participa da Feira do Produtor Rural inaugurada dia 10 de Novembro de 2015, na Avenida Bruno Rugieiro, em frente à OPTO, Bairro Santa Felícia às terças-feiras, das 16 às 20 horas, pelo Programa Feira do Produtor Rural do SENAR-SP realizado em parceria com Sindicato Rural e a Prefeitura Municipal de São Carlos.

A feira do Produtor Rural tem o objetivo de comercializar produtos diretamente ao consumidor, onde o principal diferencial é a oferta de produtos frescos e saudáveis, promovendo a relação de confiança e respeito entre consumidor e produtor.

Os produtores passaram por intensa capacitação de 248 horas de treinamento do SENAR/SP, com formação e organização de normas e procedimentos adequados para a feira, aprenderam a construir o estande sustentável feitas de Bambu, planejar produção, comercializar, além de técnicas de vendas, controles e gestão do negócio.

A feira possibilita o produtor aproveitar as produções diversas das hortas, pomares, quintais agroflorestais com plantas e flores, além da produção de artesanatos tipicamente rurais, produção de pães, bolos e doces caseiros e produtos derivados de origem vegetal ou animal, além dos consumidores poderem adquirir produtos produzidos no próprio município e saber sua rastreabilidade, trazendo mais confiança para o consumo do alimento adquirido.

A Feira se constitui em um espaço de comércio com preço justo, responsabilidade social e de caráter educativo, construído coletivamente e de forma autogestionária pelos seus participantes por meio de práticas solidárias e consumo responsável.

4. CONCLUSÃO

A Rede Agroecológica Santa Helena e Feira do Produtor Rural, realizados pelo Grupo de OCS Santa Helena são mercados diretos, um modelo de comércio justo que possibilita uma relação equitativa entre produtores e consumidores incentivando o consumo ético, responsável e solidário entre os envolvidos e o empoderamento dos produtores, tornando-os mais independentes.

Ambos os canais de comercialização estão gerando uma renda significativa para os produtores familiares, influenciado positivamente na organização do grupo, contudo torna-se necessário aperfeiçoar os canais de comercialização, do Grupo da OCS Santa Helena, com o aumento de números de cestas e inclusão de produtos beneficiados e processados com melhor aproveitamento dos produtos *in natura* e agregação de valores e conseqüentemente o aumento da renda familiar .

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, N. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3ed. Editora: Expressão Popular, São Paulo. 2012.

BECKER, B. K. **A geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável**. In: CASTRO, I. E. de. Geografia: conceitos e tema. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. p. 271 – 307.

GASTAL, M. L.; XAVIER, J. H. V.; ROCHA, F. E. de C.; MOLINA, M. C.; ZOBY, J. L. F. **Método participativo de apoio ao desenvolvimento sustentável de assentamento de reforma agrária**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2002. 41 p. (Embrapa Cerrados, Documentos, 74).

GASTAL, M. L.; XAVIER, J. H. V.; ZOBY, J. L. F.; ROCHA, F. E. de C.; SILVA, M. A. da; RIBEIRO, C. F. D. de A.; COUTO, P. H. M. **Projeto Unai: diagnóstico rápido e dialogado de três assentamentos de reforma agrária**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2003. 74 p. (Embrapa Cerrados. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 118). de monitores. Brasília, DF: Contag, 1997. p. 65 – 92. Documento Base (versão preliminar).